CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Agência Brasil

Até maio, a União honrou R$ 4,42 bi em dívidas a entes

Tesouro honra R$ 1,1 bilhão em dividas garantidas

O Tesouro Nacional honrou R$ 1,1 bilhão em dívidas de Estados e municípios garantidas pela União em maio.

Pelo lado dos Estados, foram pagos R$ 745,80 milhões do Rio de Janeiro, R$ 245,48 milhões do Rio Grande do Sul, R$ 73,86 milhões de Goiás, R$ 36,88 milhões de Minas Gerais e R$ 2,71 milhões do Rio Grande do Norte. Ainda foram honrados R$ 70,09 mil do município de Santanópolis (BA).

Os dados estão no Relatório Mensal de Garantias Honradas pela União em operações de crédito e Recuperação de Contra garantias, divulgado nesta segunda-feira, 16.

Ao longo dos primeiros cinco meses do ano, a União honrou R$ 4,42 bilhões em dívidas garantidas, referentes aos entes subnacionais.

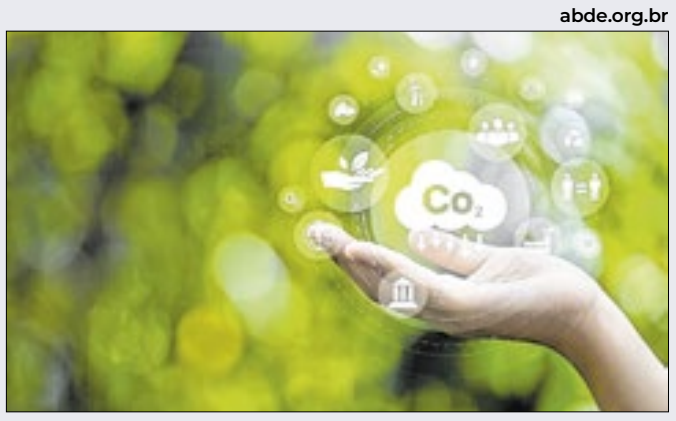
RRF

Todos esses Estados fazem parte do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Nesse regime, há previsão para que a União honre as operações de crédito garantidas do Estado incluídas no regime sem executar as contra garantias. Valores não pagos são refinanciados em até 360 meses.

R$ 79,86 bi

Desde 2016, a União pagou R$ 79,86 bilhões com o objetivo de honrar garantias em operações de crédito de Estados e municípios. O total de garantias recuperadas pela União desde 2016 é de R$ 5,78 bilhões – apenas R$ 5,45 milhões desse montante foi recuperado em maio de 2025.

abde.org.br



Recursos vão a tecnologias limpas e economia circular

Programa de descarbonização industrial receberá R$ 1,3 bi

O Brasil receberá o total de R$ 1,3 bilhão no âmbito de um programa inédito com foco na descarbonização na indústria, promovido pelo Fundo de Investimentos Climáticos (CIF, na sigla em inglês), de acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME). A pasta menciona a destinação de recursos para as tecnologias limpas e de economia circular, como hidrogênio e materiais de baixo carbono.

O CIF convidou Brasil, Egito, México, Namíbia, África do Sul, Turquia e Uzbequistão a participarem do programa de investimento de US$ 1 bilhão, para redução de emissões industriais de gases de efeito estufa (GEE).

Na ponta

Dos 26 candidatos que enviaram propostas, O Brasil teve a pontuação mais alta. "Os países selecionados demonstraram forte engajamento do setor privado, prontidão institucional e claro compromisso com a descarbonização industrial", avalia o comunicado.

Coordenação

A participação brasileira no Programa de Descarbonização da Indústria (PID) é coordenada pela Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, e dos ministérios de Minas e Energia, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e MCTI.

Etanol

Os preços médios do etanol hidratado caíram em 13 Estados, subiram em 5 e ficaram estáveis em 8 Estados e no DF na semana de 8 a 14 de junho, segundo a ANP. Nos postos pesquisados, o preço médio do etanol cedeu 0,71% na comparação com a semana anterior, para R$ 4,21 o litro.

São Paulo

Em São Paulo, a cotação média caiu 1,24%, de R$ 4,04 para R$ 3,99 o litro. A maior queda porcentual na semana, de 1,31%, foi registrada em Goiás, onde o litro passou de R$ 4,57 para R$ 4,51. A maior alta no período, em Rondônia, foi de 5,23%, para R$ 5,23 o litro.

Queda 'pífia' do IPCA é uma aposta no fim de alta da Selic

Mercado reduz índice para 5,25%, mas 'segura' taxa em 14,75% ao ano

Por Marcello Sigwalt

Reprodução Internet

'Recuo 'risível' do IPCA e 'PIBinho' denunciam atropelo da agenda eleitoral sobre economia

A queda 'homeopática' (pela terceira vez seguida) operada pelo mercado financeiro para o IPCA – indicador oficial de inflação – para 2025, de 5,44% para 5,25%, combinada com a 'paralisia' da Selic (taxa básica de juros) nos atuais 14,75% ao ano (a.a.), ao cabo do ano, e a elevação 'pífia', de 2,18% para 2,20%, do PIB, permite duas conclusões centrais: a primeira, que a economia 'sentiu o golpe' do aperto monetário recorrente do Banco Central (BC) e dá sinais claros de desaceleração. E a segunda, que reforça a 'aposta' (quase crença) da banca, de que o Copom (Comitê de Política Monetária) deverá encerrar o ciclo de alta dos juros básicos, já neste mês.

Como a única coisa certa é a imprevisibilidade da gestão econômica petista, com foco eleitoreiro, esta perdeu o chamado 'horizonte relevante', para efeito de política monetária pelo BC, uma vez que a estimativa do IPCA permaneceu estável para 2026, 2027 e 2028, em 4,5%, 4% e 3,85%, respectivamente.

O modelo preditivo a 'conta gotas' também pode ser encontrado em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, que subiu milimetricamente, de 2,18% para 2,20%, o mesmo valendo para 2026, de 1,81% para 1,83%, além de se manter nos 2% anteriores para 2027 e 2028.

O receituário estabilizante se verifica, igualmente, quanto à trajetória futura da Selic, mantida nos atuais 14,75% a.a.; em 12,5% a.a. para 2026, em 10,50% a.a., no ano seguinte.

Destoando do conjunto gradualista geral, após quatro semanas, o déficit em transações correntes para 2025 subiu para R$ 56,63 bilhões; montante deve ser 100% financiado pelo ingresso de Investimentos Diretos no País (IDP), estimado em U$ 70 bilhões.

Enquanto o déficit primário do setor público de 2025 foi mantido em 0,60% do PIB, A dívida líquida do setor público (DLSP) em 2025 continuou em 65,80% do PIB.

'Prévia do PIB' cai para 0,2% em abril

A economia no Brasil iniciou o segundo trimestre com crescimento acima do esperado em abril, embora mostrando desaceleração ante o mês anterior, de acordo com dados do Banco Central nesta segunda-feira (16).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado um sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve expansão de 0,2% em abril, em dado dessazonalizado, informou o BC.

O resultado mostrou enfraquecimento ante a alta de 0,7% de março, em dado revisado pelo BC de avanço de 0,8% informado anteriormente. Mas a leitura do mês ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters de ganho de 0,1%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 2,5%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de 4,0%, de acordo com números não dessazonalizados.

Em abril, o impulso foi dado pelo crescimento de 0,4% do setor de serviços, segundo a abertura dos dados do BC. Eles mostraram ainda que houve retrações no mês de 0,9% e 1,1% respectivamente em agropecuária e indústria

Dados do IBGE mostraram que em abril o setor de serviços subiu pelo 3º mês seguido, de 0,2%. Já as vendas no varejo interromperam três meses seguidos de ganhos com queda de 0,4%, enquanto a produção industrial cresceu menos do que o esperado, a 0,1%.

Analistas preveem que, passado o impacto da agropecuária, a economia deverá sentir com mais força o peso da política monetária restritiva, levando a uma desaceleração econômica ao longo do ano. Por outro lado, o mercado de trabalho robusto tende a manter a resiliência da atividade econômica.

IED atinge o menor nível em 20 anos

Karthikeyan Perumal - Pexels

'Tombo' reflete altas barreiras comerciais e a investimentos

Os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED) para economias em desenvolvimento – um impulsionador importante do crescimento econômico e de padrões de vida mais elevados – diminuíram para o nível mais baixo desde 2005, a US$ 435 bilhões, mostra o Banco Mundial em relatório publicado nesta segunda-feira, 16, com base em dados referentes a 2023. De acordo com a instituição, a queda é reflexo de altas barreiras comerciais e a investimentos, que representam ameaça à mobilização de financiamento para o desenvolvimento.

Para o Banco, a desaceleração coincide com uma tendência global em que os fluxos de IED para economias avançadas também diminuíram: economias de alta renda receberam apenas US$ 336 bilhões em 2023, o nível mais baixo desde 1996 e equivalente a apenas 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – metade do pico atingido em 2008.

Ainda segundo o documento, até agora em 2025, metade de todas as medidas relacionadas ao IED anunciadas por governos em economias em desenvolvimento foram medidas restritivas – a maior proporção desde 2010.

"Não é coincidência que o IED esteja atingindo novas mínimas ao mesmo tempo em que a dívida pública está atingindo recordes históricos. O investimento privado agora terá que impulsionar o crescimento econômico, e o IED é uma das formas mais produtivas de investimento privado", diz o economista-chefe e vice-presidente sênior do Banco Mundial, Indermit Gill.

O Banco Mundial sugere três prioridades políticas para as economias em desenvolvimento: redobrar os esforços para atrair IED; amplificar os benefícios econômicos do IED; e avançar na cooperação global.

"Reverter essa desaceleração não é apenas um imperativo econômico – é essencial para a criação de empregos, crescimento sustentado e alcance de metas de desenvolvimento mais amplas. Isso exigirá reformas domésticas ousadas para melhorar o clima de negócios e cooperação global decisiva para reavivar o investimento transfronteiriço", avalia M. Ayhan Kose, vice-economista-chefe do Grupo Banco Mundial e diretor do grupo de Perspectivas da instituição.

Embraer prevê frota de 30 mil eVTOL

A Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer listada na Bolsa de Nova York (Nyse), prevê que a frota global de "carros voadores", como estão sendo chamadas as aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical (eVTOL), poderá atingir 30 mil unidades até 2045, necessária para atender à estimativa de três bilhões de passageiros transportados nesse período. Segundo a Eve, isso deverá gerar uma receita potencial de US$ 280 bilhões.

As projeções são parte do primeiro estudo de Perspectivas de Mercado Global de eVTOLs publicado pela companhia, detalhando tendências de crescimento e demanda no segmento de mobilidade aérea urbana, além de analisar fatores sociais, regionais e aplicações que impulsionam esse mercado em desenvolvimento. A análise considerou dados de 1.800 cidades presentes no banco World Urbanization Prospects das Nações Unidas.

O lançamento do relatório antecede o Paris Air Show 2025, onde um dos destaques será a apresentação do mockup em escala real da Eve, apresentando a evolução de design que melhora o desempenho da aeronave. O modelo, exposto no pavilhão da Embraer, traz inovações como novo layout de cabine e hélices de quatro pás – melhorias projetadas para elevar os padrões de segurança, acessibilidade, conforto, desempenho e manobrabilidade, estabelecendo um novo patamar para a Mobilidade Aérea Urbana.

"A publicação deste estudo reforça o entusiasmo e o dinamismo que temos vivenciado junto a clientes e parceiros institucionais ao redor do mundo", diz o CEO da Eve Air Mobility, Johann Bordais.